

Provérbios 22:6 - fórmula infalível?

Provérbios 22:6 - fórmula infalível?

O livre-arbítrio não nos exime de educar nossos filhos
por Ozeas Cal-das Mou-ra

O tex-to de Pro-vér-bios 22:6, na Ver-são Al-me-i-da Re-vis-ta e Atua-li-za-da no Bra-sil, está as-sim tra-du-zi-do: “En-si-na a crian-ça no ca-mi-nho em que deve an-dar, e ain-da quan-do for ve-lho, não se des-via-rá dele.” Este tex-to tem cau-sa-do per-ple-xi-da-de a mui-tos, pois ge-ral-men-te é en-ten-di-do como ga-ran-tin-do que a crian-ça à qual fo-ram en-si-na-das as ver-da-des bí-bli-cas, não se des-via da fé, nem mes-mo na ve-lhi-ce. Mas o fato é que, mui-tas ve-zes, pais fiéis vêem, com o co-ra-ção do-lo-ri-do, seus fi-lhos dei-xa-rem a igre-ja e re-ne-ga-rem as ver-da-des nas quais uma vez cre-ram, a des-pe-i-to da boa ins-tru-ção dada a eles, des-de os mais ten-ros anos.

Es-ta-ria o tex-to de Pro-vér-bios 22:6 afir-man-do que crian-ças en-si-na-das nas ver-da-des bí-bli-cas não apos-ta-tam? Se as-sim for, onde fi-ca-ria a li-ber-da-de de es-co-lha (e até a de es-co-lher o mal) dada por Deus ao ser hu-ma-no? Que Deus res-pe-i-ta o di-rei-to de es-co-lha de cada pes-soa, está cla-ro em pas-sa-gens tais como: “Eis que, hoje, Eu po-nho dian-te de vós a bên-ção e a mal-di-ção” (Deut. 11:26); “Vê que pro-po-nho, hoje, a vida e o bem, a mor-te e o mal” (Deut. 30:15); “... te pro-pus a vida e a mor-te, a bên-ção e a mal-di-ção; es-co-lhe, pois, a vida, para que vi-vas, tu e a tua descendência” (Deut. 30:19); “... es-co-lhei, hoje, a quem sir-vais” (Jos. 24:15); “Se qui-ser-des e Me ou-vir-des, co-me-reis o me-lhor des-ta ter-ra. Mas, se re-cu-sar-des e for-des re-bel-des, se-reis de-vo-ra-dos à es-pa-da, por-que a boca do Se-nhor o dis-se” (Isa. 1:19 e 20).

Pas-se-mos, en-tão, à aná-li-se de Prov. 22:6. Uma tra-du-ção li-te-ral do he-brai-co fi-ca-ria as-sim: “Ins-trui a crian-ça no iní-cio de seu ca-mi-nho, e quan-do en-ve-lhe-zer não se afa-ta-rá dele.” A que esta-ria se re-fe-rin-do a ex-pres-são pos-ses-si-va “dele” (mi-me-nâ)? Pa-re-ce cla-ro que é ao “ca-mi-nho” (de-rek) da fra-se an-te-rior. Mas qual se-ria o con-teú-do des-sa ins-tru-ção? A res-pos-ta deve ser buscada no con-ten-to do ca-pí-tu-lo 22 de Pro-vér-bios, es-pe-cial-men-te em seus cin-co pri-me-i-ros versos. Deve-se aten-tar, an-tes de tudo, que Pro-vér-bios 22 é um tex-to Sa-pien-cial, sen-do caracte-rís-ti-ca des-se tipo de li-te-ra-tu-ra sua for-te ên-fa-se na con-du-ta ou com-por-ta-men-to do in-diví-duo. As-sim, o ca-mi-nho do qual a crian-ça ins-truí-da não se afa-ta-ria, é o ca-mi-nho do “bom nome” (Prov. 22:1), da “pru-dên-cia” (22:3), da “hu-mil-da-de”, que leva ao res-pe-i-to pe-las coi-sas divi-nas (22:4), e do re-ti-rar-se para lon-ge do ca-mi-nho do per-ver-so (22:5). Des-sa ma-nei-ra, o tex-to es-ta-ria di-zen-do que, se des-de a in-fân-cia es-sas vir-tu-des (ho-nes-ti-da-de, pru-dên-cia, hu-mil-da-de) fo-rem en-si-na-das às crian-ças, elas po-de-riam per-du-rar por toda a vida.

Pos-si-vel-men-te o que mais atra-pa-lhe a com-preen-são de Pro-vér-bios 22:6, fa-zen-do-o até contra-di-zer ou-tros tex-tos bí-bli-cos so-bre o li-vre-ar-bí-trio dado por Deus aos se-res hu-ma-nos, seja o de to-mar o tex-to pri-me-i-ra-men-te e tão so-men-te em sen-ti-do teo-ló-gi-co, ou seja, to-mar o “ca-mi-nho” no qual a crian-ça de-ve-ria an-dar como sen-do o das ver-da-des bí-bli-cas, nas quais de-ve-ria se-guir. Como vis-to no pa-rá-gra-fo an-te-rior, Pro-vér-bios 22:6 deve ser vis-to, pri-me-i-ra-men-te, como um tex-to sa-pien-cial, com en-fo-que so-bre re-gras de bom com-por-ta-men-to, que os pais de-ve-riam en-si-nar aos fi-lhos. As-sim, o pri-me-i-ro sen-ti-do é éti-co-com-por-ta-men-tal. A TEB (Tra-du-ção Ecu-mê-ni-ca da Bíblia) pa-re-ce ter cap-ta-do bem o sen-ti-do, ao tra-du-zir o ver-so as-sim: “En-si-na bons há-bi-tos ao jovem, em iní-cio de ca-mi-nha-da; não os dei-xa-rá, nem quan-do en-ve-lhe-zer.”

Uma pa-la-vra mais so-bre o re-fe-ri-do tex-to. Se al-guém pre-ten-de tomá-lo em sen-ti-do teo-ló-gi-co, com “ca-mi-nho” sig-ni-fi-can-do as ver-da-des bí-bli-cas a se-rem en-si-na-das às crian-ças pe-los pais, deveria fazê-lo to-man-do o ver-bo he-brai-co sa-var (“des-viar”) no sen-ti-do de “evi-tar”, “ces-sar”. Nes-se caso, o tex-to po-de-ria es-tar di-zen-do que uma pes-soa en-si-na-da nas ver-da-des da Pa-la-vra de Deus não con-se-gui-ria “des-viar-se” de-las, no sen-ti-do de “evi-tar” que es-sas ver-da-des lhe ve-nham à men-te, mes-mo vi-ven-do lon-ge de Deus, e não no sen-ti-do de que al-guém en-si-na-do nos ca-mi-nhos de Deus con-for-me con-ta na Bí-blia, está imu-ne à apos-ta-sia. To-ma-do em sen-ti-do teo-ló-gi-co, Pro-vér-bios 22:6 de-ve-ria ser vis-to como um prin-cí-pio ge-ral, para o qual há mui-tas ex-ce-ções, das quais po-de-mos men-cio-nar al-gu-mas: Deus per-deu a ter-ça par-te de Seus fi-lhos (Apoc. 12:4, 7-9); Esaú tor-nou-se im-pu-ro e pro-fa-no, ape-sar da vida de fé vi-vi-da por seu pai Isa-que (Heb. 12:16); os fi-lhos do pro-fe-ta Sa-muel se tor-na-ram cor-ruptos e não qui-se-ram imi-tar a vida pie-do-sa de seu pai (I Sam. 8:1-5). Po-de-ria-mos di-zer, en-tão, que, se uma crian-ça pro-ce-de cor-re-ta-men-te dian-te de Deus, vi-ven-do de acor-do com Sua von-ta-de, é por-que isso lhe foi en-si-na-do des-de nova, e que Pro-vér-bios 22:6 não é uma pro-mes-sa di-vi-na de que uma vez que a crian-ça re-ce-beu as ins-tru-ções da Pa-la-vra de Deus, ela não apos-ta-ta-rá.

Ou-tro tex-to que, à se-me-lhan-ça de Pro-vér-bios 22:6, tem sido mal-com-preen-di-do, é o de Jeremias 31:16 e 17: “As-sim diz o Se-nhor: Re-pri-me a tua voz de cho-ro e as lá-gri-mas de teus olhos; por-que há re-com-pen-sa para as tuas obras, diz o Se-nhor, pois os teus fi-lhos vol-ta-rão da terra do ini-mi-go. Há es-pe-ran-ça para o teu fu-tu-ro,

diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para os seus terríveis. Este texto tem sido compreendido como uma promessa de Deus de trazer de volta para a igreja todos os filhos apostatados cujos pais permaneceram fiéis. Será que é isso o que o texto quer dizer?

Uma regra básica de interpretação bíblica é olhar o contexto de qualquer texto da Escritura, para ver sua aplicação primária. Se olharmos o contexto dos versos 16 e 17 de Jeremias 31, veremos que eles se referem primeiramente ao cativeiro babilônico. Esse capítulo trata do júbilo pela promessa de livramento do cativeiro, mencionada no capítulo anterior (cap. 30). O texto de Jeremias 31:16 e 17 deve ser analisado à luz de versos como o de Jeremias 30:3: "Porque ... mudarei a sorte do meu povo...; fazei-os voltar para a terra que dei a seus pais, e a possessão"; e de Jeremias 31:8: "Eis que os trairei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra."

Numa aplicação secundária do texto de Jeremias 31:16 e 17, poderia se pensar na promessa de Deus de trazer os filhos de pais cristãos de volta ao redil. Mas isto só poderá ocorrer se estes filhos consentirem com a atuação divina em sua vida e forem receptivos à voz do Espírito Santo. Do contrário, Deus estaria violando o direito deles de escolher o bem ou o mal (cf. Deut. 30:15 e 19).

Em conclusão, pode-se dizer que Provérbios 22:6 não deveria ser entendido como garantia de que, uma vez ensinada nas verdades da Palavra de Deus, a criança nunca apostatará delas. Como já foi mencionado, o texto em alusão refere-se, primeiramente, ao ensino de bons hábitos às crianças, os quais tendem a permanecer por toda a vida.

Mas o fato de Deus respeitar o livre-arbítrio dado às pessoas não deve levar-nos ao descaído quanto a ensinar-nos os filhos nos caminhos de Deus. Certamente, eles só poderão optar pelo bem se este lhes for ensinado, pois todos nascemos maus (cf. Efés. 2:3). Mas, após o ensino do bem, nos-sos filhos é que devem tomar sua decisão, para o bem ou para o mal, e Deus a respeita. Para todos, pais e filhos, as palavras divinas de Isaías 55:6 e 7 continuam muito atuais: "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está perto. Deixei o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converte-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar."

Ozeas Caldas Moura - Editor da Casa Publicadora Brasileira

Fonte: Revista Adventista, 2002, Casa Publicadora Brasileira